

# Resistências a ditadura

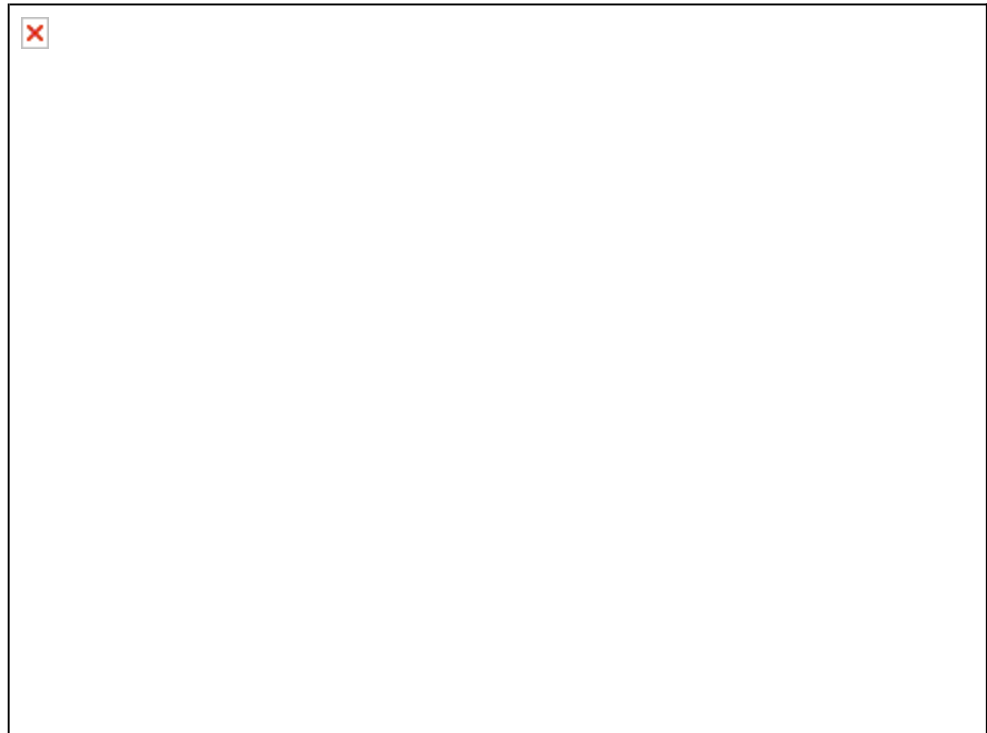
## A 'caminhada rica em experiências' de um ex-militante

Márcio Marquette Caye

13/1/2011

*O professor Márcio Marquette Caye se surpreendeu ao ver uma foto em um [artigo na edição de 53 de fevereiro de 2010](#) da "Revista de História da Biblioteca Nacional": reconheceu um dos presos políticos. Além de ser seu conhecido, o historiador sabia muito da história do homem que, de certa forma, representa um pouco o que aconteceu com parte da nossa sociedade na segunda metade do século XX.*

*Se você quiser também quiser colaborar, escreva para [revistadehistoria@revistadehistoria.com.br](mailto:revistadehistoria@revistadehistoria.com.br).*



*[Guerrilheiros presos no 11o BI/ PMMG de Manhuaçu. Da esquerda para direita: Amadeu Felipe, Edival Mello, Jorge José, João Jerônimo, Amaranto Jorge, Araken Vaz Galvão, Avelino Capitani e Milton Soares. Foto de Antônio Pereira Leite]*

Busco tratar aqui um pouco sobre a atuação de um marinheiro que se colocou contra o golpe de 64. Seu nome é Avelino Bioen Capitani, natural de Alto Tamanduá, hoje Progresso - RS. Seus estudos na Marinha iniciaram em Porto Alegre e quando se formou em 1960 já demonstrava tendência a tomar posições políticas, como quando defendeu a candidatura de Henrique Teixeira Lott e de Leonel de Moura Brizola. Em 25 de março de 1962, Capitani e mais 17 marinheiros fundam a Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil (AMFNB).

Em 31 de março de 1964, o Brasil sofre um Golpe de Estado. Muitos marinheiros são perseguidos, presos ou expulsos da Marinha. A Associação foi duramente retalhada. Para Capitani há uma ordem de prisão. Escondido nos morros do Rio de Janeiro junto com outros marinheiros, eis que tomam uma decisão: resistir através da luta armada. No entanto, Capitani é preso no Cenimar [*Centro de Informações da Marinha*] e é duramente torturado. Enviado a prisão do Alto da Boa Vista, Zona Norte do Rio, consegue fugir. Com documentos falsos, segue a Porto Alegre e a Montevideú. Aos poucos, com a chegada de outros exilados, formam um grupo e o assunto guerrilha é o foco.

Algum tempo depois, Capitani vai a Cuba onde treina guerrilha, sendo seu comandante Ernesto “Che” Guevara. De volta ao Brasil, sua expectativa é de retomar a luta e derrubar a ditadura. Participando da frente guerrilheira na Serra do Caparaó, Capitani e outros marinheiros mantiveram movimento militar na área por alguns meses até serem cercados e presos. Enviados a um quartel em Juiz de Fora, os interrogatórios e torturas são constantes. Transferidos ao Rio de Janeiro, empreendem uma fuga espetacular. Retomando contatos, encontra-se com Marighela e Lamarca no intuito de atuar na guerrilha urbana. Para conseguir dinheiro, efetuam um assalto a banco, mas na fuga há perseguição e no tiroteio Capitani é atingido após seu veículo bater num ônibus. Mesmo ferido, consegue fugir a um morro próximo e fica escondido por dois dias. Escapando dali, vai ao encontro de um amigo que cuida de seus ferimentos até ter de sair do Rio.

A situação estava insustentável. A tortura fez com que muitos falassem e as prisões eram em massa. Capitani segue para a Bolívia e ao Chile, onde pede asilo político. Negado seu pedido, vai a Cuba e a Europa, onde há vários brasileiros exilados. Lá permanece até 1975 quando retorna ao Brasil e articula novas reuniões até sair a lei da anistia.

Nas palavras de Capitani: “Vivi longos anos andando de um lado para o outro, trocando de nomes e documentos, tendo sempre a minha frente à possibilidade de ser preso ou morto no meio da noite ou ao dobrar uma esquina. Foi uma caminhada rica em experiências, onde se misturaram sucessos e fracasso, vida e morte, firmeza e traição, o choro da alegria e da tristeza.”

Eis aqui um pouco da trajetória de um homem que sempre acreditou na liberdade de seu país e lutou por ela. Mesmo não alcançando o sucesso almejado, nunca desistiu da vida e de ter um Brasil digno de se viver.

Avelino Bioen Capitani está com 70 anos e reside em Porto Alegre. Sendo primo de minha esposa, por onde o conheci, cada vez que nos encontramos temos longas conversas e o que relato aqui é apenas um pouco disso. A mim, é um personagem que faz parte da História deste país. Mais detalhes ver “A Rebelião dos Marinheiros”, escrito pelo próprio Capitani.

- [Publicar no Facebook](#)

Related Searches:

[About Brazil](#)

[Iguassu Falls](#)

[Rio De Janeiro  
Travel Guide](#)

[Brazil World Cup](#)

[Hotels In Rio De  
Janeiro](#)

[Rio De Janeiro  
Travel](#)

[Rio De Janeiro -  
Brazil](#)

[Rio De Janeiro  
Hotels](#)

[Brazil Tours](#)

[Map Of Brazil](#)